

O USO DO PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS

Priscyla Carniatto Salomão¹
Jean Carlo Holz²
Raphael Ligoski Abatti³
Thayse Fachin Cormanique⁴
Roberto Shigueyasu Yamada⁵

Área de conhecimento: Medicina.

Eixo Temático: Educação e saúde.

RESUMO

Na medicina e nas ligas acadêmicas, o portfólio vem sendo utilizado como instrumento para que os alunos aprimorem suas habilidades acadêmicas. O portfólio, por reunir as diferentes produções dos alunos e os estimular às diversas formas de expressão de suas qualidades, é uma possibilidade para avaliar a aprendizagem de forma contínua e processual. O presente artigo tem por objetivo reunir informações sobre portfólio, sua aplicação na medicina e verificar a utilização como um instrumento de avaliação em uma liga acadêmica do curso de medicina da Unioeste – campus de Francisco Beltrão..A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa e descritiva através de revisão bibliográfica. Percebe-se que o portfólio apresenta-se como uma alternativa bem sucedida para avaliar o processo de aprendizado do aluno, bem como autoavaliação, onde aluno e professor podem repensar suas condutas e reequacionar sua aprendizagem ao mesmo tempo em que elas acontecem.

Palavras-chave: Medicina. Portfólio. Educação. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Como fruto das mudanças no aprendizado surgiu o portfólio, trazendo para o aluno uma nova forma de organizar todas as informações adquiridas durante as aulas, as quais se associam com as experiências vivenciadas no curso de graduação (VIEIRA, 2002).

Pelo fato de os atos de ensinar e aprender serem recíprocos, o portfolio não só tem utilidade para os discentes, mas também para o corpo docente, já que os professores conseguem acompanhar os alunos por meio do conhecimento que este documento propicia acerca do nível de aprendizado de todos, de seus pontos fortes

¹ Discente do curso de Medicina do CCSA da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão..pri.salomao@hotmail.com
² Discente do curso de Medicina do CCSA da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.. jean_carlo1991@hotmail.com
³ Discente do curso de Medicina do CCSA da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.. raphael.abatti@outlook.com
⁴ Discente do curso de Medicina do CCSA da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.. tcormanique@gmail.com
⁵ Docente do curso de Medicina do CCSA da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.. roberto.yamada@yahoo.com.br



e fracos, suas dúvidas e de suas experiências acadêmicas em geral (GUSMAN, 2006).

Na medicina e nas ligas acadêmicas, não é diferente, sendo o portfólio utilizado como instrumento para que os alunos aprimorem suas habilidades acadêmicas. A razão da utilização deste instrumento como forma de avaliação nas ligas acadêmicas torna-se o problema de pesquisa deste artigo e os objetivos são reunir informações a respeito do portfólio, sobre sua aplicação na medicina e verificar a utilização deste como um instrumento de avaliação em uma liga acadêmica do curso de medicina da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão. Por esses motivos é que o portfólio precisa tornar-se conhecido pela sociedade acadêmica, visto que as vantagens para o aprendizado são numerosas, como é apresentado no decorrer deste artigo (SILVA E FRANCISCO, 2009).

Buscou-se, por meio de revisões bibliográficas, explicar no presente trabalho quais as vantagens que o portfólio pode trazer na vida acadêmica, tanto em âmbito discente como docente, direcionando-as às ligas acadêmicas, que nada mais são do que formações de alunos e professores com o objetivo comum de aprendizado por parte dos alunos sobre assuntos que normalmente não são abordados com tanta profundidade em sala de aula.

Essas vantagens que a elaboração do portfólio traz ao aprendizado acadêmico geram a necessidade de torná-lo conhecido, não só entre membros de ligas acadêmicas de medicina, mas também entre acadêmicos e professores de outros cursos, para que novas experiências e relatos surjam acerca da aplicação do portfólio e sua eficácia para aprimorar as habilidades dos alunos.

Nos próximos tópicos, serão abordados o conceito de “portfólio”, a maneira que ele deve ser elaborado, quais são as vantagens de utilizá-lo na vida acadêmica, no curso de medicina e nas ligas acadêmicas e as experiências com relação à elaboração do documento por alunos de medicina em fase de internato (5º e 6º ano de faculdade).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na última década, ocorreu uma série de mudanças nas áreas de ensino e aprendizagem, resultando em alterações importantes no campo das formas de



avaliação escolar. Com a difusão dos meios de comunicação e o volume de informação disponível, o saber não pode mais ser considerado apenas como algo estático, onde há transmissão de mensagens codificadas e de aprendizagem com repetição escrita do conteúdo transmitido pelo professor e pelo material didático (VIEIRA, 2002).

As mudanças que estão ocorrendo no mundo atual, devem ser reconhecidas pelas propostas curriculares modernas, para que a evolução seja a peça chave do ensino e da aprendizagem, permitindo que os professores tenham clareza do que os alunos aprendem e que os alunos tenham uma referência do que precisam aprender. E é nesse contexto de mudanças, que surge uma nova modalidade de avaliação: o portfólio (VIEIRA, 2002)

De acordo com Hernández o portfólio é:

Um continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. (Hernández 1998 *apud* VIEIRA, 2002, p.150)

O portfólio funciona como uma espécie de “diário” onde o aluno reúne elementos de sua vida acadêmica (documentos, fotos, trabalhos, etc) e adiciona comentários estruturados, tanto do aluno quanto do professor, para que possa ser observado o quanto o aluno aprendeu, através de suas perspectivas colocadas ali.

Sá-Chaves referem-se ao portfólio reflexivo como sendo:

Instrumentos de diálogo entre educador e educando, que não são produzidos só no término do período para fins avaliativos. São continuamente (re)elaborados na ação e partilhados de forma a recolherem, em tempo útil, outros modos de ver e de interpretar, que facilitem ao aluno uma ampliação e diversificação do seu olhar, levando-o à tomada de decisões, ao reconhecimento da necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, além de permitir as dúvidas e conflitos para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros. (Sá-Chaves 2000, *apud* VIEIRA, 2002, p.150).

O portfólio é um instrumento que estimula o pensamento reflexivo, onde o aluno vai documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem. Ele funciona como um processo de auto-reflexão, onde o estudante pode em tempo, transformar, mudar, reequacionar sua aprendizagem, ao mesmo tempo que permite ao professor repensar suas práticas e condutas pedagógicas em



vez de somente fazer algum juízo, avaliar ou classificar o processo de aprendizagem do estudante (VIEIRA, 2002).

De acordo com Shores e Grace (2001, *apud* VIEIRA, 2002) a avaliação através de portfólios beneficia até mesmo a cooperação e o entendimento entre os professores e os pais. A individualização das experiências de aprendizagem através do portfólio, permite que cada aluno cresça no seu potencial máximo e que cada professor determine seu próprio ritmo, sem contar que os estudantes que desenvolvem o hábito de refletir sobre suas experiências aprendem a definir objetivos de aprendizagem por si próprio.

O portfólio, por reunir as diferentes produções dos alunos e os estimular às diversas formas de expressão de suas qualidades, é uma possibilidade para avaliar a aprendizagem de forma contínua e processual. Ele rompe o vício de somente valorizar a escrita e a comunicação em situações formais previamente estipuladas pelo professor e permite também refletir e avaliar quais os objetivos da aprendizagem foram cumpridos e quais não foram alcançados (DE SORDI, 2000 *apud* VIEIRA, 2002).

Hernández descreve quais são os passos que devem ser seguidos para a realização de um portfólio:

O estabelecimento do objetivo do portfólio por parte do docente, o estabelecimento das finalidades de aprendizagem por parte do estudante, a integração das evidências e experiências de aprendizagem, a seleção das fontes que comporão o portfólio e a reflexão do estudante acerca de seu próprio desenvolvimento. (Hernández 2000, *apud* VIEIRA, 2002, p.151)

De acordo com Collins (1991 *apud* VIEIRA, 2002) há quatro tipos de evidências que podem fazer parte do portfólio: os artefatos, que são os documentos produzidos durante o curso (atividades em sala, trabalhos); as reproduções que são acontecimentos que normalmente não se recolhem em sala de aula (gravações, impressões de páginas da internet); os atestados que são documentos sobre o aluno preparados por outras pessoas (como comentários dos professores) e as produções, que são os documentos que dão sentido ao portfólio (explicações de metas, reflexões e anotações).

De uma forma geral, os portfólios incluem reflexões, críticas, propostas, conteúdos significativos, dúvidas, palestras, trabalhos, pesquisas e situações práticas vividas nos vários contextos escolares formais (GUSMAN, 2006).



O formato de um portfólio é livre e o aluno pode usar a criatividade para compô-lo (como por exemplo, no estilo power point, word, etc) desde que a linguagem e o material seja coerente com o seu conteúdo. Ele pode ser apresentado em pastas variadas, em livros encadernados, CD-rom, disquetes, fita de vídeo, em forma de revistas, jornais, sites, criações artísticas, dentro outros (GUSMAN, 2006).

O estudante deve ser claro e objetivo por meio de seus comentários pessoais ao revelar, analisar e discutir seu aprendizado no momento da criação do Portfólio, sendo esse momento um importante instrumento de avaliação e auto-reflexão. É importante também que os alunos se reúnam com seus professores orientadores periodicamente para discutir suas dúvidas, refazer suas ideias sobre as dificuldades encontradas ao construir o portfólio, pois só assim o conhecimento será efetivamente construído de acordo com os objetivos dessa nova proposta de avaliação. Esses encontros também são primordiais pois no decorrer do processo, os alunos podem encontrar dificuldades em expressar sua autoavaliação, principalmente porque para entender essa nova concepção, o aluno precisa rever princípios, reposiciona e construir um novo olhar com novas concepções sobre o aprendizado (GUSMAN, 2006).

O aluno deve registrar os acontecimentos de acordo com as datas, de modo que possa relacionar as diferentes aulas e o aprendizado com todos os acontecimentos do mesmo período. Deverá ser registrado no portfólio pelo aluno as aprendizagens mais significativas dos conteúdos abordados, evidenciando reflexões sobre sua construção. O aluno se torna então, autor de sua própria caminhada acadêmica, capaz de construir as estratégias necessárias a cada momento ou situação, buscando novas linhas de ação de acordo com a necessidade (GUSMAN,2006).

2.1 PORTFÓLIO NA MEDICINA

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Medicina da Unioeste de Francisco Beltrão:

O perfil do formando é generalista, humanista, crítico e reflexivo, podendo atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Está capacitado ao exercício de atividades referentes à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, tanto em nível individual quanto coletivo, pautado em princípios éticos e na compreensão da



realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade.

Sendo assim, para atingir esse perfil, o aluno precisa desenvolver habilidades e competências relacionadas à atenção à saúde e tomadas de decisões, devendo ser preparado para busca ativa e avaliação crítica de informações. O processo de avaliação da aprendizagem está inserido em quase todos os planos pedagógicos e regimentos das instituições de ensino, porém nem sempre estão presentes na prática. A percepção do caráter formativo do portfólio, do estímulo à criatividade, do estímulo a formar um profissional crítico e reflexivo, bem como a estruturação do conhecimento possibilitado pelo seu uso, vai ao encontro do esperado pelo Projeto Político Pedagógico e é um dos motivos para que ele seja implantado de modo positivo em um curso de medicina (ALMINO E JULIANO, 2007).

Na formação médica, o portfólio aparece em diferentes âmbitos, seja na graduação, no internato e nos programas de residência e aparece como instrumento de memória, registro, planejamento, autoavaliação e principalmente para desenvolver a capacidade reflexiva do aluno. Quando é utilizado em contextos reais, em atividades práticas do curso, ele permite ao estudante de medicina refletir sobre seus aspectos de comunicação e seus domínios afetivo e emocional ao lidar com pacientes (SILVA E FRANCISCO, 2009).

Na perspectiva da medicina o portfólio tem sido utilizado para avaliar o processo de aprendizado do acadêmico, rompendo com a simples lógica certificativa e de memorização dos alunos, bem como para a formação de currículos inovadores (SILVA E FRANCISCO, 2009).

Não só na área médica mas também de uma forma geral, o portfólio permite equacionar conflitos cognitivos, afetivos e psicomotores, lacunas científicas e omissões, garantindo o desenvolvimento dos níveis de consciência, identidade e emancipação dos alunos (OBREGÓN, 2011).

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Cascavel, que conta com o curso de Medicina desde 1996, implantou no ano de 2010 o uso do portfólio na matéria do Internato Médico em Saúde Coletiva, ofertada para os alunos do sexto ano e de acordo com a pesquisa realizada por Obregón (2011), no período de junho a dezembro de 2010, os resultados obtidos entre os alunos com o uso do portfólio foram satisfatórios.



De acordo com o questionário aplicado e os resultados apresentados pela pesquisa, observou-se que de acordo com as percepções dos alunos, o uso do portfólio favoreceu o aperfeiçoamento de mecanismos de reflexão em relação as atividades vivenciadas, admitindo falhas, erros e reconhecendo a necessidade da busca de conhecimento. Observou-se também que o uso do portfólio favoreceu o desenvolvimento de comportamentos mais adequados à prática profissional bem como a identificação de novas necessidades de aprendizagem.

O estudante teve a oportunidade de aprender a fazer perguntas e refletir sobre situações da prática diária. A confecção do portfólio baseado em elementos da prática clínica permitiu identificar novas necessidades a serem desenvolvidas (conhecimento, atitudes, habilidades e competências), isto resultado da reflexão, a auto-aprendizagem e análise crítica que demonstrou a presença ou carência de determinadas competências (OBREGÓN, 2011, p.9).

O uso do portfólio também gerou reações negativas, que segundo o autor, estão pautadas na resistência ao novo e também na falta de tempo pela dedicação dos alunos para a prova de residência. Porém, mesmo com as dificuldades apontadas pelos estudantes, os resultados apontaram que a confecção do portfólio tem um papel significativo na aprendizagem e acompanhamento do desempenho do estudante. O estudo aponta também a importância da capacitação, do acompanhamento e do comprometimento por parte dos professores, para que os resultados esperados com a implantação do uso do portfólio sejam satisfatórios (OBREGÓN, 2011).

O portfólio é um instrumento que contribui para a formação profissional, no entanto ainda há necessidade de realizar alguns ajustes. Sugere-se a preparação dos docentes para o uso desta metodologia e recomenda-se o uso em outras disciplinas do curso médico de forma a melhorar o ensino-aprendizagem. (OBREGÓN, 2011, p.13).

Em relação ao portfólio se tornar como sistema de avaliação já existem alguns países desenvolvidos que utilizam no âmbito acadêmico com resultados satisfatórios e se estuda a implantação do portfólio na educação básica. No Brasil, algumas universidade já realizam em caráter experimental como é demonstrado pela pesquisa da psicóloga escolar e professora da UNIUBE Vania Maria de Oliveira Vieira: “Portifólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem”.



Essa pesquisa citada, foi realizada com 55 estudantes do curso de pedagogia de uma instituição particular de Minas Gerais utilizando o portfólio como avaliação e a opinião desses alunos em questão em relação ao método. Os resultados da pesquisadora foi a aproximação de alunos e professores, troca de experiências, compreensão das atividades.

A implantação do uso do portfólio como instrumento de avaliação da liga acadêmica de saúde coletiva e medicina da família (LASC MF) no campus de Francisco Beltrão, para ser bem sucedida, precisa levar em consideração a experiência em Cascavel, para que assim, todos os benefícios encontrados com o uso do portfólio sejam alcançados.

2.2. PORTFÓLIO COMO AVALIAÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS

Não somente uso para uma matéria específica, o portfólio e todas as suas vantagens também podem ser observadas como instrumento de avaliação em diversas atividades dentro da vida acadêmica do aluno dentre elas as ligas acadêmicas. Na questão do significado da avaliação, é necessário identificar que o processo avaliativo é conceito amplo.

Avaliar não é um mero momento dos processos de ensino e aprendizagem, mas é uma ação conseqüente, pois implica um juízo valorativo que expressa a qualidade do objeto, obrigando, conseqüentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo (Luckesi, 1997, *apud* ALBERTINO, 2004, p.172)

Nesse contexto, é necessário lembrar da origem desse movimento acadêmico, pois as ligas foram idealizadas em um período de tempo conturbado da história, a ditadura militar, e com isso, as sociedades estudantis passaram a questionar além dos métodos de ensino, também a avaliação das universidades do período, somando a isso, existia o momento de redemocratização, liberdade de expressão e reformas curriculares (PERES E ANDRANDE, 2005 *apud* TORRES, 2008).

Com base nisso, é possível perceber que as ligas acadêmicas têm como objetivo inovar o método de ensino de medicina, ampliando o objetivo da prática médica tendo como enfoque o reconhecendo dos pacientes como centro das atenções do processo saúde-doença, assim como o desenvolvimento crítico e



racional para a assistência a saúde. Assim, o portfólio funciona análogo a todo esse processo de transformações que ocorreram para a fundação das ligas acadêmicas, contudo, no âmbito da maneira de avaliar o acadêmico dentro dessa entidade (TORRES, 2008).

Logo, o portfólio constitui um paradigma na avaliação das ligas acadêmicas, pois ele é um instrumento que propicia uma avaliação individual e condizente com o conhecimento que o aluno adquiriu com os estudos e atividades práticas em comparação com os métodos tradicionais de avaliação - provas objetivas com o tema abordado em sala de aula. Sendo assim, o portfólio apresenta uma avaliação mais ampla, levando em consideração as experiências que o aluno apresenta e as novas que ele constituiu durante as atividades da liga acadêmica (VIEIRA, 2002).

Cabe lembrar ainda que as ligas acadêmicas estimulam, de forma inata, a formação de um portfólio, porém, de forma informal ou oculto por meio do diálogo entre os integrantes do grupo ou em conversas com outras pessoas do convívio do estudante (PERES E ANDRANDE, 2005 apud TORRES, 2008).

Dessa forma, o portfólio constitui de maneira reflexiva e natural de avaliar o estudante, pois esse instrumento proporciona a oportunidade de registrar os diversos tipos de experiência – sendo elas podendo ser boas ou ruins. Com base em relatos, o professor pode observar as diversas etapas que o acadêmico da liga passa, de acordo com o andamento das atividades e observar o progresso de maneira individual (HERNÁNDEZ, 2000 apud VIEIRA, 2002)

Em abril de 2014, na Unioeste de Francisco Beltrão, foi fundada a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família (LASCMF), que tem por objetivo colocar o estudante de Medicina em contato direto com a esfera relacionada ao domínio da Saúde Coletiva e Medicina da Família, bem como visa também inserir os estudantes de Medicina em contato direto com os pacientes através de estágios observacionais em várias instituições médicas. E, instrumento de avaliação escolhido para monitoramento e acompanhamento dos integrantes desta liga foi o portfólio.

O portfólio como método de avaliação na ligas acadêmicas é uma alternativa viável, pois deixa o aluno mostrar o conhecimento que adquiriu com as atividades propostas pela entidade. Além disso, auxilia professores e estudantes a orientar as atividades para aquelas que tem maior apreço por ambas as partes e torna-os críticos frente as situações encontradas pelas experiências. Somado a isso, vários



estudos mostram que esse método avaliativo tem aceitação pelos acadêmicos como é possível observar nos artigos citados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o portfólio, após esta pesquisa, possa ser incluindo como um instrumento de avaliação e que deva ser amplamente divulgado, pois permite aos discentes e docentes uma maior interação entre o seres humanos e o meio em que vivem, seja ele o ambiente de estudo ou de trabalho.

O portfólio é uma maneira de estimular o raciocínio experimental do aluno, transformando –o em uma discente mais reflexiva, que aprenda visualizando na prática seu conhecimento teórico e podendo expô-lo de uma forma literalmente mais pessoal. Saber organizar os pensamentos e relacioná-los com seus achados, entusiasmos, experiências e inquietações são formas de estimular o aprendizado, e baseado nisso, acredita-se que o portfólio possa ser uma forma de avaliação do programa de ensino exposto pelo professor bem como do aprendizado do aluno.

Portanto, o portfólio como método de avaliação na ligas acadêmicas é uma alternativa viável, pois deixa o aluno mostrar o conhecimento que adquiriu com as atividades propostas pela entidade. Além disso, auxilia professores e estudantes a orientar as atividades para aquelas que tem maior apreço por ambas as partes e torna-os críticos frente as situações encontradas pelas experiências. Somado a isso, vários estudos mostram que esse método avaliativo tem aceitação pelos acadêmicos como é possível observar nos artigos citados.



REFERÊNCIAS

ALBERTINO, M. F. Fátima; SOUZA, A. Nadia. **Avaliação da Aprendizagem: o portfólio como auxiliar na construção de um profissional reflexivo.** Revista: Estudo em Avaliação Educacional, n. 29, p 169-190, jan/jun, 2004.

ALMINO, A. F. B. Maria; JULIANO, A. Iraildes. **Relato de experiência: implantação do portfólio no módulo de Neonatologia num curso de Medicina do Ceará.** Revista de Pediatria, v8. n.2, p 42-47, jan/jun. 2007.

GUSMAN, B. Antonio. et al. **Portfólio: conceito e construção.** Uberaba, 2006.
Disponível em:
http://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf> . Acesso em: 19 jun 2014.

OBREGÓN, L. Phallcha. **O uso do portfólio na saúde coletiva.** As políticas Sociais nas transições latinoamericanas no século 21: tendências e desafios. Unioeste, Cascavel. 2011. Disponível em: http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario6/arqs/Trab_completos_politicas_seguridade/O_uso_portfolio_na_saude_coletiva.pdf Acesso em: 19 jul 2014.

SILVA, F. Roseli; FRANCISCO, A. Marcos. **Portfólio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, V. 33, n4, p 562-570. 2009.

TORRES, A.R. et al. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.27, p.713-20, out./dez. 2008.

VIEIRA, M.O. Vânia. **Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem.** Revista: Psicologia Escolar e Educacional, v.6., n.2, p 149-153, Minas Gerais, 2002.

